

Índice de *bullying* nas escolas de São Borja-RS: A pesquisa de opinião desenvolvida pelo projeto *Hora de Falar de Bullying*¹

Josenia AUSTRIA²

Valmor RHODEN³

Juliana Lima Moreira RHODEN⁴

Universidade Federal do Pampa, São Borja/ RS.

RESUMO

A pesquisa desenvolvida pelo projeto de extensão Hora de Falar de Bullying, teve como objetivo inicial verificar a incidência de *bullying* nas escolas de São Borja e apontar suas principais manifestações e possíveis consequências para os envolvidos. Para contemplar tais objetivos, adotou-se como metodologia a pesquisa de opinião, com 921 alunos, do 4º ao 6º ano do ensino fundamental, de oito escolas estaduais. Os resultados evidenciaram um quadro alarmante de agressividade e violência interescolares, apontando um índice de 78% de alunos que presenciam tais práticas na escola, chegando a 66,1% os que já sofreram diretamente com essas ações. Esse diagnóstico foi primordial ferramenta para a elaboração de estratégias de comunicação e de relacionamento do projeto para o engajamento nas atividades realizadas posteriormente pelo projeto.

PALAVRAS-CHAVES: Prevenção à violência – Comunicação – *Bullying* – Pesquisa de Opinião – Educação.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa de índice de *bullying* é parte do projeto de Extensão “Hora de Falar de Bullying: Fomentando discussões com a comunidade escolar de São Borja”, que surgiu inicialmente de uma demanda das próprias escolas que participaram em 2012 do projeto de extensão: “Educação Emocional na Escola: O aluno aprendendo novas formas de Ser e Conviver”.

Entendendo que a universidade através da pesquisa, ensino e extensão tem o intuito de servir a sociedade no sentido de contribuir para seu crescimento, buscando soluções para suas deficiências e dificuldades, foi desenvolvido este projeto de extensão, vinculado ao curso de Relações Públicas – ênfase em Produção Cultural da UNIPAMPA, campus São

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Relações Públicas, modalidade Pesquisa em Relações Públicas.

² Aluna líder, estudante do 7º. Semestre do Curso de Relações Públicas – ênfase em Produção Cultural, e-mail: joseniaaustria@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho da Pesquisa de Opinião. Professor Adjunto e Coordenador Curso de Relações Públicas – ênfase em Produção Cultural, e-mail: vrhoden6@gmail.com.

⁴ Professora Coordenadora do Projeto de Extensão Hora de falar de Bullying e Coorientadora da pesquisa. .

Borja, disponibilizando seus conhecimentos e ferramentas para corroborar com as políticas preventivas e educativas, visando à minimização de um dos mais sérios problemas que fazem parte do meio escolar, o *bullying*. Há outros cursos parceiros no projeto, como Ciências Humanas e Publicidade e Propaganda.

O projeto como um todo, teve como objetivo principal, chamar a atenção da sociedade sobre o tema *bullying*, fomentar discussões sobre o tema, suas implicações e formas de prevenção na escola, através de encontros com professores, pais e alunos, visando o processo reflexivo e de conscientização.

A pesquisa realizada teve como objetivo verificar a incidência, prevalência e consequência do *bullying* nas escolas do município de São Borja e contribuir para dar subsídio as ações específicas de modo a sensibilizar a comunidade escolar sobre a gravidade do problema e suas consequências, buscando despertá-los sobre o assunto e incentivá-los à implementação de estratégias de prevenção, bem como programas que pudessem auxiliar na redução do comportamento agressivo entre a comunidade escolar.

No entanto, os resultados encontrados denotaram um quadro ainda mais alarmante, com índice elevado de práticas como xingamentos, apelidos, brigas e desrespeito em geral. Evidenciando uma banalização pelo problema, que faz parte do dia a dia dos alunos, de tal forma que os que praticam, consideram-no como brincadeira, e muitas vezes, nem reconhecem suas ações como violência, ou como algo danoso ao outro.

2 OBJETIVO

O objetivo da pesquisa foi verificar a incidência de *bullying* nas escolas estaduais do município de São Borja, apontando as suas principais manifestações e possíveis consequências para os envolvidos.

Além disso, a pesquisa buscou: A) Averiguar como as crianças sentem-se na escola; B) Apontar os principais aspectos que motivam os chamados agressores, a praticarem *bullying* nos colegas; C) Conhecer quais as ações mais praticadas; D) Verificar como reagem os alunos envolvidos (vítimas e agressores); E) Servir de subsídio para aplicações de ações de prevenção e conscientização sobre o tema nas escolas, alertando a comunidade, em especial, pais e professores sobre a existência e a gravidade do problema.

3 JUSTIFICATIVA

Na sociedade atual temas como drogas, criminalidade, alcoolismo, abuso infantil, corrupção, suicídio, violência nas escolas e outros assuntos tornaram-se, infelizmente, parte

do nosso cotidiano, como verdadeiras epidemias causadas principalmente pela falta moral e ética, caracterizando-se pelos danos que causam a coletividade. É, por isso, que esses assuntos deveriam ser tratados com maior atenção e cuidado, revertendo-se em maior empenho social, para que compreendamos a origem e busquemos soluções, modificando o cerne dessas vicissitudes que nos assolam.

Considerando a educação, como um fator de grande relevância na transformação desses hábitos, investir mais esforços para qualificar o ensino, especialmente no que tange a intensificar os aspectos da valorização do ser humano, do afeto, da sensibilidade, do respeito ao outro, nos parece ser a chave para reverter este quadro, ou a priori minimizá-lo.

Nesse sentido, é notório que a sociedade mundial não tem dado a devida atenção aos valores humanos, tais como, a harmonia, a paz, a cooperação, a honestidade, a justiça, a compaixão, o amor, entre outros. Sobretudo, quando se refere à educação dada às crianças e adolescentes que muitas vezes adotam condutas violentas como forma de autoproteção, ou reproduzindo a violência em que vivem.

Na fase infanto-juvenil, uma das principais manifestações de violência é caracterizada por práticas de *bullying*.

Bullying é como se manifestam todas as formas de atitudes agressivas intencionais e recorrentes praticadas, sem uma motivação evidente, por crianças e adolescentes. Esse tipo de comportamento, causa nas pessoas que são seu alvo, humilhação, dor e angústia e pode ser manifestado em qualquer lugar onde existam relações interpessoais, principalmente na escola e no ambiente familiar.

Nas palavras de Porto e Wrasse (2010, p.221) o termo *bullying* tem “origem inglesa, sem tradução na língua portuguesa” podendo ser compreendido pelos termos “tiranizar, oprimir, amedrontar, intimidar, humilhar”, entre outros. Significa dizer que nessa situação, “um indivíduo (bully) ou grupo de indivíduos (bullies) deliberadamente atormenta, hostiliza ou molesta outro(s)”. Essas ações apresentam-se como violência física, moral, emocional e até mesmo virtual - *ciberbullying*, quando se utilizam de meios tecnológicos para denegrir o outro. O fato é que, independente de como manifesta, traz vários prejuízos àqueles que sofrem, podendo se refletir inclusive em sua vida adulta.

De acordo com estudos de Silva (2010, p.32) são muitas as consequências associadas a práticas de *bullying*, a mesma observa que:

[...] a vulnerabilidade de cada indivíduo, aliada ao ambiente externo, às pressões psicológicas e às situações de estresse prolongado, pode deflagrar transtornos graves que se encontravam, até então, adormecidos. Desta

forma, devemos refletir de maneira bastante conscienciosa que, além de o bullying ser uma prática inaceitável nas relações interpessoais, pode levar a quadros clínicos que exijam cuidados médicos e psicológicos para que sejam superados.

A relevância social que o tema envolve é a principal motivação para pesquisá-lo. No entanto, em São Borja-RS, outro fator destacou-se na motivação em implementá-lo. Durante a execução do projeto de extensão realizado em 2012, “Educação Emocional na Escola”, uma das principais queixas de alunos e professores foi o comportamento agressivo e o fato de muitas vezes não saberem o que fazer ou como agir perante essa problemática.

Assim surgiu o projeto Hora de Falar de Bullying, e nele a necessidade de averiguar como se dá essas práticas, compreendendo suas características no dia-a-dia das escolas e quantificar essas ações, a fim de evidenciar a urgência em implantar ações de prevenção e orientação aos pais, professores e especialmente alunos. Por isso, a utilização da pesquisa de opinião foi instrumento fundamental para dar respaldo e sustentação ao projeto, além de, permitir o diagnóstico imprescindível para nortear a metodologia a ser empregada pelo projeto de extensão.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Durante o período de março a maio de 2013, foi realizada a etapa inicial do projeto, que consistiu em estruturar o plano de ação, selecionar e estabelecer parcerias com as escolas e apoiadores, estudo bibliográfico, oficinas de preparação e treinamentos com a equipe de acadêmicos que atuariam nas ações do projeto e pesquisa de opinião pública.

É importante destacar que a pesquisa de opinião pública foi escolhida como instrumento inicial para inserção acadêmica nas escolas por, ser utilizada nas Relações Públicas, como ferramenta fundamental de diagnóstico, permitindo “estabelecer as políticas, os programas e as campanhas de Comunicação”, antecedendo o planejamento, que, “por sua vez, da sustentação as ações de Comunicação propostas e a tomada de decisão” (BASEGGIO, 2009, p. 186). Fortes (2003, p. 104), também considera, referindo-se a pesquisa de opinião pública que “é a principal técnica de coleta de dados para orientar o processo de Relações Públicas, fornecendo-lhe um complexo mensurável de informação”. Isto quer dizer, especialmente neste trabalho, a partir do diagnóstico apresentado na pesquisa foi possível desenvolver um planejamento mais adequado às necessidades e ao perfil do público. Sobre o processo de planejar Kunsch (2003, p. 216), enfatiza que “a

atividade de planejar evita que ações das organizações sejam executadas ao acaso, sem qualquer preocupação com a eficácia e a efetividade para o alcance dos resultados”.

Partindo desse ponto inclusive foi criado à identidade visual do projeto, utilizada na criação de peças gráficas, tais como: pôsteres, camisetas, cartazes e banners e outros materiais de apoio.

Para dar início ao processo de pesquisa de opinião, primeiramente, foi elaborado o problema, objetivos e as características da amostra, delimitando o público a ser atingido.

As séries selecionadas foram do 4º a 6º ano do ensino fundamental, compreendendo assim alunos de com idades entre 8 a 16 anos.

O método de coleta de dados se deu através de um questionário individual, composto por 12 questões fechadas – todas as questões objetivas – de múltiplas respostas, que foi distribuído para todos os alunos das turmas e escolas selecionadas, por esse motivo não necessitando cálculo de amostragem.

Desta forma, cada escola foi visitada para exposição dos objetivos do projeto, solicitação de autorização dos respectivos diretores para o desenvolvimento das pesquisas, bem como para agendamento da aplicação destas. As visitas ocorreram durante o mês de abril de 2013. Já a execução das pesquisas se deu durante os meses de maio e junho, nos turnos e horários de aula dos alunos, com a presença de seus respectivos professores. As equipes que eram formadas por 4 a 6 acadêmicos, todavia estes se dividiam em duplas para entrada nas salas de aula, com o objetivo de não tumultuar esses ambientes.

Foi aplicado um total de 921 questionários, em *oito* das treze escolas estaduais existentes em São Borja. Neste caso, a margem de erro é de 3% para mais ou para menos, usando o total geral - já que falamos na pesquisa em município. Em relação às escolas, 61% delas foram pesquisadas.

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Os resultados foram tabulados, sendo que primeiramente separados gerando relatórios para cada escola participante, isto é, cada uma recebeu um relatório específico apenas com dados obtidos por seus alunos, alertando para as conclusões obtidas, recomendações e limitações da pesquisa. Em três dessas escolas, foi realizada ainda uma oficina com exposição desses resultados para os professores e oportunizando a discussão a cerca de possíveis soluções para a situação apresentada.

Para fins da pesquisa acadêmica, utilizou-se de relatório geral, contendo o total dos resultados das escolas, dentre os quais, foram observados os seguintes itens:

- Mais da metade das crianças participantes, já havia sofrido algum tipo de intimidação ou agressão, como xingamentos, ameaças, apelidos e outros. Chegando a 66,1% dos respondentes.
- Com relação a como se sentiam em suas escolas, 87,1% disseram sentir-se bem, 42,2% disse sentir-se seguro, 4,5% com medo, 3,9% sentiam-se excluído, 3,5% humilhado, 5,4% sozinhos e 0,5% não responderam. Importante considerar que mesmo os que disseram sentir-se bem na escola, em alguns casos, responderam também que se sentem com medo, sozinhos, humilhados ou excluídos.
- A forma como disseram sentir-se, contrastou-se também com o fato de que 78% das crianças entrevistadas, responderam já ter visto algum colega sendo agredido ou intimidado na sua escola. Estes, num primeiro momento, já podem se classificados como espectadores de *bullying*, isto é, aqueles que presenciam a violência contra colegas, porém não a praticam e nem sofrem. O espectador de *bullying* é aquele que, muitas vezes se cala por medo de ser a próxima vítima, portanto, apenas testemunha as ações dos agressores, mas não toma qualquer atitude em relação a isso.
- Quando eles foram perguntados sobre que tipos de intimidação ou agressão já fizeram aos colegas apenas 57,2% responderam que não intimidam ou agredem os colegas, essa resposta aumenta para 62% quando perguntados por que intimidam ou agredem e como se sentem após o ocorrido.
- Das ações praticadas, 18,6% assumiram já ter brigado na escola, 16,2% já xingaram, 13,1% colocam apelidos, 9,2% disseram já terem rido e apontado o dedo aos colegas, 7,2% não deixaram alguém fazer parte do grupo de colegas e 5,2% já fizeram ameaças.
- Quanto ao que os motivou, a maioria, 20,4% disseram que intimidam ou agredem os colegas apenas por brincadeira, 18% porque se sentem provocados e 5% dizem que os colegas mereciam.
- Dos que assumiram já terem intimidado ou agredido os colegas, 16,6% disseram que após se sentirem mal, 14% se arrependeram do que fizeram ou sentiram pena da pessoa, 6,6% ficaram com medo que os pais descobrissem, um grupo de 6,4% responderam não sentirem nada, em torno de 4% disseram sentir bem ou que foi engraçado.

Nas questões seguintes, a orientação dada no questionário era para que apenas aqueles que já tivessem sido intimidados ou agredidos seguissem respondendo. Assim, apenas um grupo que variou entre 33,9% a 47,8% foram os não responderam as questões seguintes, isto é, apenas uma minoria nunca sofreu com agressões na escola.

A tabela abaixo apresenta todas as opções, com suas respectivas frequências de respostas para a pergunta “de que maneira você tem sido intimidado ou agredido na escola?”:

De que maneira você tem sido intimidado agredido na escola? – São Borja 2013

Indicador	Número	Frequência (%)
a) Xingaram-me.	161	17,5
b) Colocaram apelidos em mim.	348	37,8
c) Me ameaçaram.	116	12,6
d) Disseram coisas maldosas sobre minha família.	108	11,7
e) Insultaram-me por causa de alguma característica física.	62	6,7
f) Deram-me socos, pontapés ou empurrões.	65	7,1
g) Deram risadas e apontaram para mim.	88	9,6
h) Fizeram com que os outros não gostassem de mim.	74	8,0
i) Inventaram que peguei coisas dos colegas.	73	7,9
j) Puxaram meu cabelo ou me arranharam.	48	5,2
k) Não me deixaram fazer parte do grupo de colegas.	61	6,6
l) Estragaram minhas coisas.	45	4,9
m) Ignoraram-me completamente, me deram "gelo".	32	3,5
n) Insultaram-me por causa da minha cor ou raça	32	3,5
o) Fizeram zoações por causa do meu sotaque.	24	2,6
p) Forçaram-me a agredir outro(a) colega.	19	2,1
q) Humilharam-me por causa da minha orientação sexual.	16	1,7
r) Perseguiram-me dentro ou fora da escola.	46	5,0
s) Assediaram-me sexualmente.	20	2,2
t) Fui obrigado (a) a entregar dinheiro ou minhas coisas.	21	2,3
u) Abusaram sexualmente de mim.	15	1,6
Não responderam	312	33,9

Fonte: Unipampa – Projeto de Extensão Hora de Falar de Bullying.

- Os alunos intimidados ou agredidos que disseram sentirem-se mal com o ocorrido foram 25,7%, 23% sentiram-se irritados, 12,4% sentiram-se envergonhados, 8,5% tiveram medo e 9,7% não sentiram nada.
- Quanto à reação, a maioria disse ter se defendido, totalizando 24%, 18,3% falaram para família e 13,7% não fizeram nada.

Fica evidenciado por mais que as práticas variem, em qualquer das formas que se apresentem, causam mal estar naqueles que sofrem, como irritação, medo ou ainda mais

violência, no caso de revide. Estas ações tumultuam o ambiente escolar, e trazem prejuízos que se refletem tanto na aprendizagem, quanto na sociedade em geral.

A partir dos resultados apresentados iniciou um processo de mobilização social, para prevenção desse fenômeno, vários veículos de comunicação deram destaque ao tema, em chamadas de capa ou em matérias, como na apresentada a seguir:

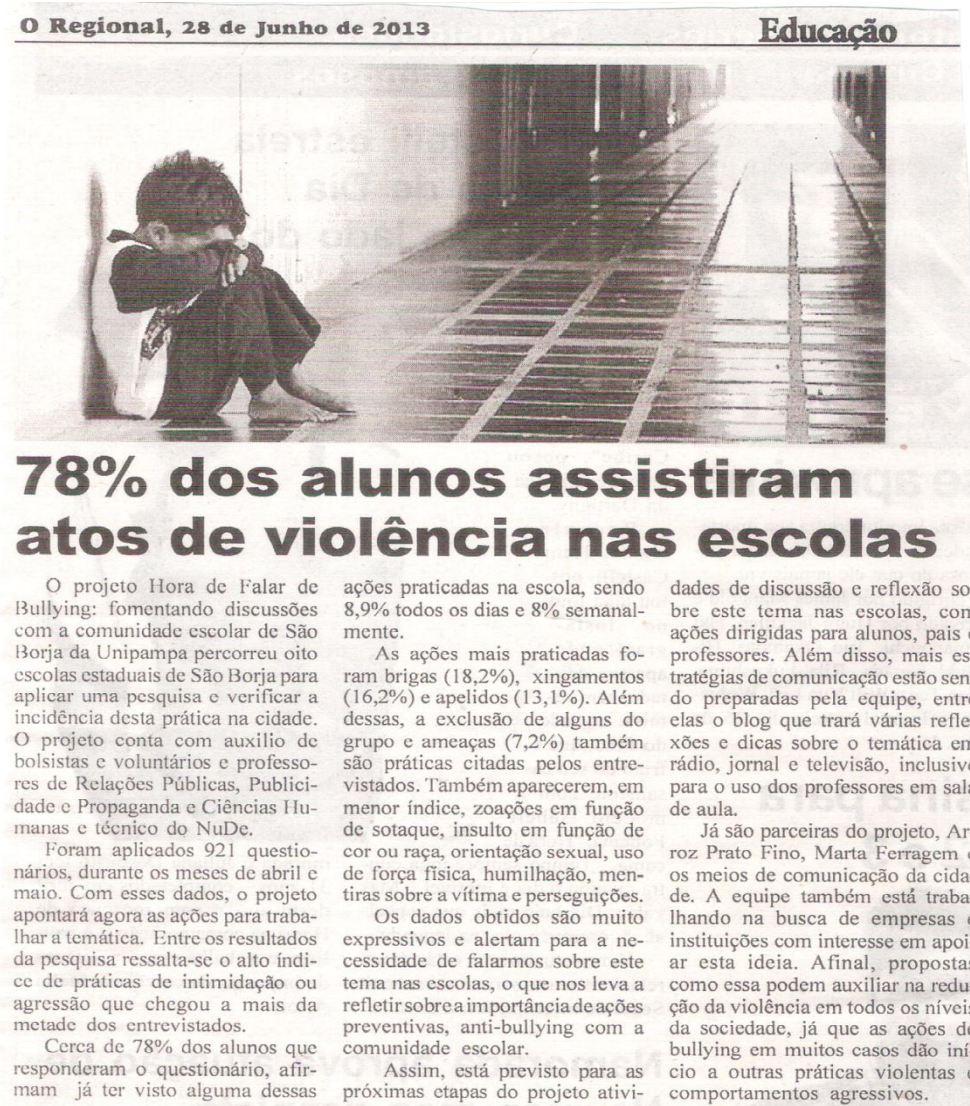


Figura 1: Matéria veiculada no dia 29 de junho de 2013, na coluna educação, p.9, do jornal O Regional.

Após a realização da pesquisa, o projeto iniciou várias ações direcionadas, como: Oficinas para professores; Criação e apresentação de peça teatral e paródia para sensibilização alunos; Palestras para pais; E, elaboração de materiais e estratégias de comunicação como apoio, tais como: cartilhas, banner, spots, VT, anúncios em jornais, eventos, entrevistas, e criação de um *site* de caráter informativo, entre outros.

6 CONSIDERAÇÕES

A pesquisa foi de vital importância para o desenvolvimento do projeto Hora de Falar de *Bullying*, através dos resultados encontrados muitas pessoas se sensibilizaram e mobilizaram-se pela causa, na universidade foram mais de 50 acadêmicos dos diversos cursos que se envolveram no desenvolvimento das propostas de prevenção que o deram sequência, 15 instituições do município apoiaram financeiramente ou materialmente o projeto, possibilitando uma grande repercussão e midiatização sobre o tema no município e região.

Em mídia gratuita, o projeto alcançou em torno de R\$ 12.893,60, contabilizando veículos impressos, rádio e TV, sem falar nas diversas matérias publicadas em sites variados. De setembro a novembro, eram anúncios semanais de conscientização no Jornal Folha de São Borja, no mesmo período, spots de 30' veiculavam em rádios locais, por cerca de 5 vezes ao dia, além de várias publicações de releases, entrevistas, entre outros.

Ao todo as atividades de conscientização e prevenção mobilizaram cerca de três mil pessoas diretamente, que participaram de eventos, oficinas, apresentações artísticas e outros, sem contabilizar aquelas que receberam informações em suas casas através das estratégias de comunicação como anúncios e notícias em jornais, nas rádios com os *spots*, pelo site do projeto ou mesmo nas informações disseminadas nas cartilhas elaboradas e distribuídas para este fim.

De acordo com exposto, acredita-se que a pesquisa foi extremamente importante, pois possibilitou diagnosticar e prevenir a violência entre estudantes, alertar aos pais e também contribuir para a reflexão deste tema junto à formação de professores, além de ser base para o processo de planejamento comunicacional do projeto na cidade.

Com base nos resultados obtidos na pesquisa de opinião, evidencia-se que ações preventivas *anti-bullying* nas escolas é iminente. Assim, ela contribuiu como ferramenta base para o planejamento e desenvolvimento de estratégias de comunicação dirigida e de massa, executadas na segunda etapa do projeto, foi ainda elemento fundamental nas discussões junto à comunidade escolar, e principalmente quando dá respaldo a necessidade de efetivação de programas preventivos ao *bullying* nas escolas.

Além disso, os índices encontrados alertaram a sociedade municipal inclusive para necessidade de políticas de públicas específicas, pois que no mesmo ano, foi criado e sancionado projeto de lei que dispõe sobre o desenvolvimento de medidas de conscientização, prevenção e combate ao *Bullying* escolar no Município de São Borja,

transformado em lei no mês de novembro de 2013, durante a realização do evento de finalização do projeto Hora de Falar de Bullying, que reuniu mais de 1200 alunos, pais e educadores em evento no qual toda a comunidade escolar participou com elaboração de estratégias de combate em seu ambiente.

Concluimos dessa forma que propostas como essa podem auxiliar e muito na conscientização social, e por consequência contribuir na redução da violência em todos os níveis da sociedade, já que as ações de bullying em muitos casos dão início a outras práticas violentas e comportamentos agressivos. Como o projeto terá continuidade em 2014 – indicadores e parâmetros poderão ser utilizados para referendar os propósitos nesta perspectiva e (re)orientar o processo.

Programas de pacificação dentro das escolas vão de encontro ao seu objetivo fundante que é educar, isto é, propiciar ensino de práticas que irão refletir na vida adulta e perante a sociedade, assim a escola contribuirá para que haja mais adultos conscientes e pacificados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASEGGIO, Ana Luísa. **O diagnóstico aplicado as Relações Públicas: Uma análise de seus aspectos teóricos e empíricos.** In: ORGANICOM. Ano 6. Edição Especial. N 10/11.2009.

FORTES, Waldyr G. **Relações Públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias.** 3. ed. São Paulo: Summus, 2003.

KUNSCH, Margarida M. K. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada.** São Paulo: Summus, 2003.

PORTO, Rosane T. Carvalho; WRASSE, Helena Pacheco. **Manifestação do Bullying nas escolas e alternativas adequadas para a prevenção e o tratamento.** Revista da Ajuris, Porto Alegre, dez. 2010.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** Rio de Janeiro: objetiva, 2010.